

"Aviões" sobrevoam escolas

O Centro de Ensino Fundamental nº 7 tem cerca de 1,8 mil alunos em três turnos. A direção encaminhou solicitação ao Batalhão Escolar para que um policial fique na porta da escola, pelo menos na entrada e saída dos estudantes. Mas a resposta foi de que a ronda policial pelas instituições de ensino é mais útil à contenção da violência do que o policiamento fixo.

Professores, alunos e funcionários afirmam que há estudantes do CEF envolvidos com pichadores e traficantes de drogas. No mês passado, um aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) matou a facadas um colega da escola nas proximidades. Os dois tinham envolvimento com droga.

Constantemente, a escola recebe reclamações de pais informando que os filhos estão sendo ameaçados. Mas os casos ocorrem fora do pátio da instituição. "Na maioria das vezes, temos que fazer o papel de família, polícia e educador", diz a direção, acrescentando que a polícia sempre comparece quando é chamada.

■ Região perigosa

A direção do Centro de Ensino nº 8, também localizado em Sobradinho II, garante não ter problemas internos, mas admite que a escola fica em uma região de conflito entre traficantes. Para preservar a segurança dos 1,2 mil alunos, a escola libera-os por turmas. Os estudantes contam

que a área entre a AR 1 e a AR 3 é a mais perigosa, pois abriga os "aviões" do tráfico e os assaltantes, que ficam espalhados no local a espera dos alunos. "Eles sempre estão fumando e com armas na mão", diz um garoto.

Os horários considerados de maior periculosidade são os da saída do turno matutino/entrada do vespertino, das 12h às 13h30, e final do vespertino, por volta das 18h. Nesses períodos, existe uma grande concentração de suspeitos nas proximidades da escola. A instituição orienta os estudantes quanto ao perigo do tráfico e aos prejuízos da pichação. Quando identificados, os vândalos são colocados para reparar o erro. Se não houver alternativa, a polícia é acionada.